

Cidadania e participação social

Como conciliar democracia e ordem pública?

A Democracia e a senzala

“O Brasil precisa alforriar sua Democracia”

*Por Gislaine Buosi*

Dia desses, por conta da confusão instalada no sistema político brasileiro, ouvi alguém dizer que “o Brasil precisa alforriar sua democracia”. Urros e vaias à parte, a presidente sofreu o impeachment, o vice assumiu – ainda que debaixo de cenas do inconformismo dos cidadãos, ora hasteando bandeiras vermelhas, ora verde-amarelas, em frente ao espelho d’água do Palácio do Planalto. Percebi a situação agravada ao saber que as bandeiras eram hasteadas em nome do estômago – haja vista a farta distribuição de cestas básicas aos manifestantes – e não, de fato, em nome da Democracia.

Para recorrer à fala comum, os ânimos estão exaltados. Em outros tempos, exatamente durante a Quinta República – só para não mencionarmos aqui o horror que se encerra na expressão “Ditadura Militar” – José Nêumanne, repórter do jornal O Estado de S. Paulo, receberia voz de prisão ao enfrentar o Ministro Marco Aurélio e dizer-lhe, com todas as letras, que não confia na lisura da Suprema Corte. Isso para citar um único exemplo da ousadia de intelectuais, que, bravamente, em nome da Democracia, abre as gavetas do Poder Judiciário e tira dali processos encravados, verdadeira fortuna do Brasil ali amarrotada. E, importante dizer, tudo isso só é possível por conta dos favores da Democracia que, ainda que não alforriada, ainda que sangrando, permite a manifestação dos brasileiros.

A mesma sorte não tiveram nem Elis Regina nem os artistas de sua época. Antes, denúncias metaforicamente veladas. E então: “Caía a tarde como um viaduto” em vez de “Ontem, 20 de novembro de 1971, um trecho de 50 metros do viaduto Paulo de Frontin, na Tijuca, desabou e deixou 27 mortos e 22 feridos.” Hoje, o “cala boca” já morreu!, conforme já pontuou a presidente do STF, ministra Cármen Lúcia.

De fato, “o Brasil precisa alforriar sua democracia”, precisa derrubar o viaduto que liga o Palácio do Planalto ao Congresso, à Câmara, ao Senado, à Rede Globo, à Casa da Mãe Joana. É mais do que tempo de a Constituição Federal ser passada a limpo e, então, reeditar-se a interdependência dos três poderes, a fim de que nem pedalinhos nem *offshores* interfiram na condução do Estado Democrático de Direito.